

# Apoena fica no lugar de Cláudio



Apoena, segundo Cláudio: muito competente

Da Sucursal de  
BRASÍLIA

Será mesmo Apoena Meireles o substituto do sertanista Cláudio Villas Boas na frente de atração dos índios Krenhacarore, que entraram recentemente em contato com o branco. Acompanhado de seu pai, Francisco Meirelles, que é o assessor da Coordenação da Amazonia da Funai, Apoena já esteve com Villas Boas, na semana passada, no Posto de Atração do rio Peixoto de Azevedo. Hoje, em Brasília, deverá se apresentar à presidência da Funai, para relatar os resultados de sua viagem.

Afastado de suas atividades há mais de um ano, pela Funai, Apoena não esconde seu entusiasmo em retornar ao trabalho no mato. Mesmo antes de elaborar um programa de reestruturação da frente, o sertanista adianta que pretende trabalhar com um número menor de índios e empregados. "Tanto meu pai como eu — afirma Apoena — sempre nos diferenciamos dos Villas Boas nesse ponto. Achamos que o trabalho com os índios não exige muita gente. Atualmente, no Peixoto de Azevedo estão cerca de 60 índios aculturados do Xingu, que até o final do mês retornarão ao parque, pois já estão cansados, após quase um ano e meio de trabalho. Estamos pensando em substituí-los por Xavantes, que são eficientes, pacificados por meu pai em 1945".

Para Francisco Meirelles, seu filho Apoena é a pessoa realmente indicada para dar continuidade aos trabalhos com os krenhacarore. "Apoena, desde pequeno — conta Meirelles — me acompanhava nas expedi-

ções, e, inclusive, quando era ainda criança participou da expedição Xavantina-Cachimbo, com Cláudio Villas Boas. Quando o Coordenador da Amazonia, general Ismarth de Araújo, deu-me carta branca para escolher um novo sertanista para a frente, só pude pensar mesmo em Apoena, pois o trabalho exigia um sertanista experiente. Outro que também poderia ser utilizado era Gilberto Figueiredo, mas ele está ocupado atualmente com a consolidação do contato com os Waimiri-Atroari".

O próprio Cláudio, segundo Meirelles, ficou satisfeito com a escolha do Apoena, que o seguirá para o Peixoto de Azevedo logo que a Funai determine.

## ÍNDIOS VESTIDOS

Sobre a situação que encontrou no Posto de Atração do Peixoto de Azevedo, conta Francisco Meirelles que os índios não têm aparecido no acampamento, pois o rio está cheio. "Mas mesmo assim voamos sobre seu aldeamento e fomos saudados pelos krenhacarore, que vestiam camisas vermelhas oferecidas por Cláudio e Orlando Villas Boas por ocasião do contato", disse Meirelles. Segundo ele, o trabalho dos sertanistas teve pleno êxito, mas agora vem a fase mais difícil, que é a de consolidação do contato, pois os índios ainda estão desconfiados, e qualquer descuido por parte do branco pode desencadear uma atitude agressiva por parte deles.

Nessa fase, o assessor da Coordenação da Amazonia acha que Apoena poderá conduzir eficientemente os trabalhos, pois durante alguns anos foi diretor do Parque Indígena do Aripuana, onde lidou com os índios Cinta-Larga. "Paralelamente — continua — nessa

consolidação do contato, vamos procurar saber, com os próprios Krenhacarore, se ainda existem outros grupos arredios na região. Há alguns anos tínhamos notícia de krenhacarores no rio Iriri, que inclusive mataram o pesquisador inglês Richard Mason, mas agora, as estimativas são de que eles não chegam a 200 índios".

## NOVO SERTANISTA

Apoena Meirelles é um dos sertanistas mais novos da Funai, com 24 anos de idade. Desde os quatro anos acompanhou seu pai, Francisco Meirelles, nas expedições de atração dos índios Xavantes, Nhambikwara e Kaiapós. Chefiou uma expedição pela primeira vez aos 18 anos, a dos Cinta-Larga, que vivem no Parque Indígena do Aripuana, em Rondonia. Depois do contato, foi nomeado diretor do Parque, mas no ano passado foi afastado do cargo, após denunciar seguidamente o problema dos índios Cinta-Larga, que estavam cada vez mais irritados com a invasão constante de suas terras pelos colonos da Imobiliária Itaporanga, instalada às margens da rodovia Cuiabá-Porto Velho. Nesse clima os índios acabaram invadindo o subposto do rio Roosevelt, onde massacraram o sertanista Possidonio Bastos — um jornalista amigo de Apoena que resolveu optar pela vida no mato — e o servidor Acrísio Lima.

A partir dessa época, Apoena denunciou várias vezes, na imprensa, os problemas de invasão das terras indígenas, acabando por ser suspenso pela Funai por 15 dias. Depois disso, foi requisitado para trabalhar na Universidade do Mato Grosso, como pesquisador do Museu Rondon, e só agora volta para o trabalho no mato, que é o que ele realmente gosta.

**CEDI**  
**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: *Estado de S. Paulo*

Class.: *Ind*

Data: *17/09/73*

Pg.: \_\_\_\_\_

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 12 Estado de S. Paulo Class.: 132

Data: 17/04/73 Pg.: (Cont.)

### Todo o apoio ao substituto

Do serviço local

Após um ano e quatro meses de permanência nas selvas do norte de Mato Grosso, onde conseguiu manter os primeiros contatos pacíficos com os índios **kranhacãrore**, o sertanista Claudio Villas Boas chegou domingo a São Paulo, em viagem de férias. Claudio, que não tirava férias há mais de 8 anos, não sabe ainda quando voltará a Mato Grosso, pois deverá fazer uma viagem de 20 dias ao Japão, devendo embarcar dia 5. Depois, aguardará ordens da Funai para reassumir a chefia dos trabalhos de atração dos **kranhacãrore**, ou suas funções normais no Parque Nacional do Xingu.

Claudio manifestou-se satisfeito com a indicação do sertanista Apoena Meirelles para substituí-lo no trabalho junto aos **kranhacãrore**: "Ele é um rapaz muito competente e saberá muito bem continuar o trabalho que iniciamos". Claudio acredita que não haverá problemas de entrosamento entre Apoena e os **kranhacãrore**, pois eles já estão acostumados a frequentar o posto para trocar presentes e esse mesmo relacionamento deverá continuar sem problemas sob a direção de Apoena.

#### SOLUÇÃO É O PARQUE

Manifestando-se descontente com os limites fixados para a reserva dos **kranhacãrore**, Claudio afirmou que o único remédio para evitar que esses

índios pereçam no contato com civilizados é a transferência de todo o grupo para o Parque Nacional do Xingu. Disse, entretanto que esse trabalho só poderá ser feito dentro de dois anos ou mais, já que é necessário primeiro que os sertanistas inspirem total confiança aos **kranhacãrore**, a ponto deles se disporem a abandonar uma das coisas mais sagradas para eles: suas próprias terras.

O sertanista acredita que a reserva criada para a tribo não poderá garantir o isolamento do grupo, pois um dos seus limites é o rio Peixoto de Azevedo, que ficará livre à navegação de qualquer tipo de aventureiro. Por outro lado, a estrada Cuiabá-Santarém passará muito perto das aldeias e não se terá como evitar que os índios cheguem à rodovia.

Claudio comentou que a estrada ainda não foi concluída e já tem um grande movimento de fazendeiros que estão estudando a implantação de grandes projetos agropecuários na região. Considera que esse é um fato normal, pois as terras da região são muito férteis e a estrada foi feita justamente para proporcionar a exploração da área.

Lamenta, entretanto, que esse processo de ocupação seja rápido demais para permitir que se consiga transferir os índios da região, antes deles sofrerem os efeitos maléficos de contatos com elementos não preparados para isso.

### Índios Guajajara repelirão invasor

Da Sucursal de BRASÍLIA

Índios Guajajara, do Posto Bacuri, no Maranhão, estão-se armando para repelir a bala a invasão de suas terras por um fazendeiro da região, segundo informou ontem um chefe tribal que veio a Brasília tratar de assuntos de saúde.

A invasão das terras foi anunciada por Acacio Barros, dono de uma grande fazenda na área, que comunicou sua decisão aos próprios índios, durante uma festa da tribo.

Acacio entrou na aldeia sem permissão e procurou o chefe, para comunicar-lhe que iria cercar sua propriedade. Em seguida, mostrou-lhe os limites da fazenda com a terra Guajajara. Segundo esses limites, a fazenda avançará cerca de um quilômetro e meio dentro do território indígena. A Funai já

tem conhecimento do problema há mais de um mês, mas até agora não tomou nenhuma iniciativa para evitar a invasão, prevista para o fim de abril ou começo de maio. Daí a decisão dos índios de se prepararem para reagir a bala.

#### Funai já aplica cartilha indígena

A Funai já está aplicando cartilhas na alfabetização de índios de 20 grupos indígenas, alguns dos quais já utilizam monitores índios treinados para ministrar o aprendizado bilingue. As cartilhas são aplicadas nos Bororó, Guarani, Apalai, Apinagé, Arikpatsa, Bakairi, Wixbaryana, Kaiwá, Maimandé, Maxacali, Nhambikwara, Palijurn, Parésí, Parintintin, Paumari, Terena, Kaiapó e Urubu-Kapor, Karajá, Xavante, Guajajara e Kaingán.